

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

# **Espírito Santo Produto Interno Bruto (PIB) 2019**

Coordenação de Estudos Econômicos – CEE  
Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

**Vitória, 12 de Novembro de 2021**

# Sumário Executivo

O Produto Interno Bruto (PIB) dos estados é calculado por meio do Sistema de Contas Regionais, programa de trabalho coordenado pelo IBGE, cuja construção e desenvolvimento é realizado em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, as Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa. O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) é o representante do estado do Espírito Santo no cálculo do indicador.

O Sistema de Contas Regionais estima o PIB pelas óticas da produção e da renda, com metodologia uniforme, por Unidades da Federação, e integrada ao Sistema de Contas Nacionais -SCN do IBGE.

Este documento apresenta os resultados do PIB do Espírito Santo em 2019 com comparações em relação a 2018 e também em relação a série iniciada em 2010. Além disso, está disponibilizado arquivos em excel com informações do PIB para o período 2010-2019 (óticas da produção e da renda) e 2002-2019 (apenas para ótica da produção).

Em 2019, o PIB do Espírito Santo apresentou os seguintes resultados:

- Atingiu em valores correntes a cifra de R\$ 137,3 bilhões, o que representou 1,9% do PIB brasileiro;
- Manteve o décimo quarto maior PIB de 2019 e a nona posição no PIB per capita com o valor de R\$ 34.177.
- Recuou em termos reais -3,8% em relação ao ano imediatamente anterior, resultado abaixo da variação nacional (+1,2%) e do Sudeste (+1,0%);
- Retração influenciada de forma mais acentuada pela Indústria e em menor intensidade pela Agropecuária;
- Perda de participação da *Indústria* no valor adicionado da economia capixaba, em razão, principalmente, da diminuição de importância das *Indústrias extrativas*;
- As *Indústrias Extrativas* perderam parte de sua relevância tanto pela redução no volume de petróleo extraído como no minério ferro de pelotizado, este último refletindo os efeitos do rompimento da barragem de rejeitos de minério em Brumadinho-MG;
- Ganho de participação da remuneração com conseqüente perda do Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento (RM);
- Impostos sobre a produção reassumindo a maior relevância dos itens pela ótica da renda quando comparado ao mesmo componente do PIB brasileiro.

# Ótica da produção

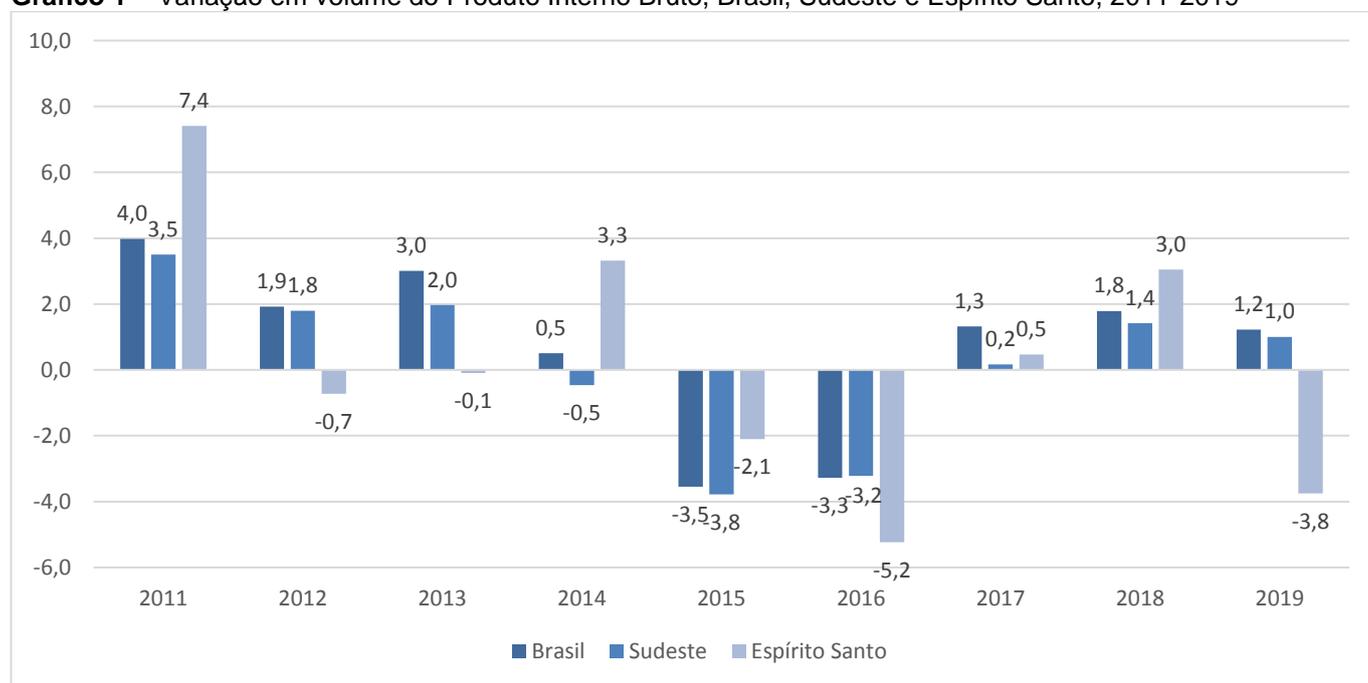
O cálculo pela ótica da produção corresponde ao valor bruto da produção (VBP) menos o consumo intermediário (CI), cujo resultado, valor adicionado bruto (VAB) por atividade econômica, somado aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, resulta no valor do PIB.

## Desempenho

O PIB a preços de mercado do estado do Espírito Santo foi de R\$ 137,3 bilhões em 2019, valor ligeiramente superior aos R\$ 137 bilhões registrado no ano anterior. Este acréscimo de R\$ 300 milhões é explicado pela alta de 4,1% do índice de preço (deflator do PIB), que traduz uma ponderação entre todos os preços de produção e todos os gastos com insumos.

De fato, o deflator foi o responsável pelo aumento nominal do PIB capixaba, uma vez que o produto real gerado pela economia, mensurado por meio do índice de volume, recuou -3,8%. As variações em volume, que tomam por base o ano anterior, mostram que no período 2011-2019, a atividade econômica capixaba foi superada pelo desempenho do Brasil cinco vezes e da região Sudeste quatro vezes (Gráfico 1).

**Gráfico 1** – Variação em volume do Produto Interno Bruto, Brasil, Sudeste e Espírito Santo, 2011-2019

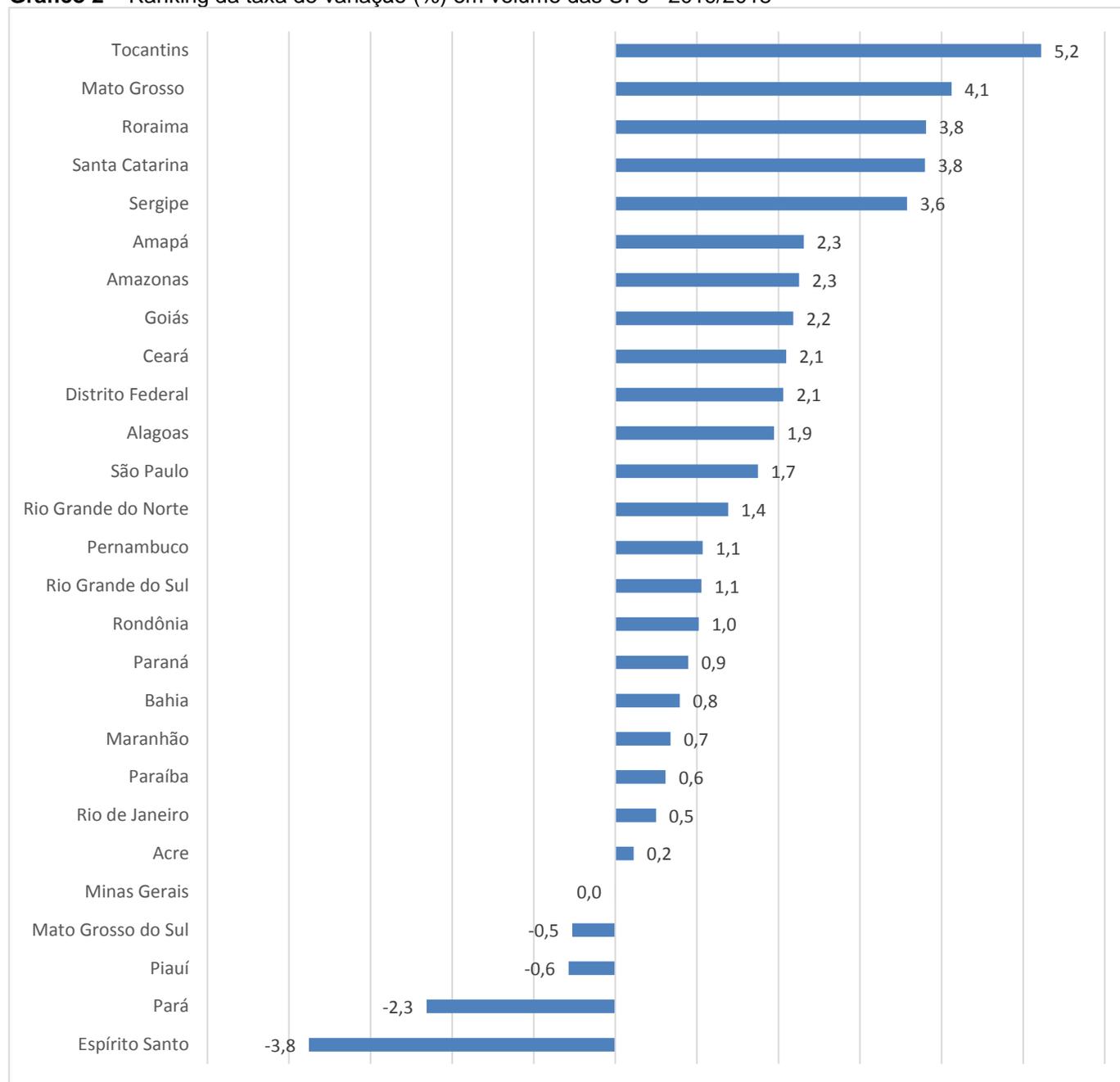


Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

No mesmo período o PIB estadual declinou cinco vezes e as maiores retrações ocorreram nos anos de 2016 e 2019, que tem em comum o baixo nível de atividade da Indústria. Quando comparado às demais Unidades da Federação a taxa de variação real do PIB capixaba foi a menor do país, em 2019 (Gráfico 2).

**Gráfico 2 – Ranking da taxa de variação (%) em volume das UFs - 2019/2018**



Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

O balanceamento entre a redução do produto real gerado pela economia capixaba em 2019 e o aumento dos preços resultou num baixo crescimento nominal. Com isso, a participação do PIB do Espírito Santo no PIB brasileiro, que fora de 2,0% em 2018 caiu para 1,9% em 2019. Apesar da perda de participação, o estado manteve-se em 14º lugar no ranking por Unidade da Federação, posição ocupada desde 2016 (Tabela 1).

**Tabela 1 – Posições das UFs no ranking do PIB**

Posição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
1	SP									
2	RJ									
3	MG									
4	RS	RS	RS	PR	RS	RS	RS	RS	RS	RS
5	PR	PR	PR	RS	PR	PR	PR	PR	PR	PR
6	BA	SC	SC	SC	SC	SC	BA	SC	SC	SC
7	SC	BA	BA	BA	BA	BA	SC	BA	BA	BA
8	DF									
9	GO									
10	PE									
11	ES	ES	ES	PA	ES	PA	CE	PA	PA	PA
12	PA	PA	PA	ES	CE	CE	PA	CE	CE	CE
13	CE	CE	CE	CE	PA	ES	MT	MT	MT	MT
14	AM	AM	MT	MT	MT	MT	ES	ES	ES	ES
15	MT	MT	AM	AM	AM	AM	MS	MS	MS	AM
16	MS	MS	MS	MS	MS	MS	AM	AM	AM	MS
17	MA									
18	RN									
19	PB									
20	AL									
21	SE	SE	SE	SE	PI	PI	PI	PI	PI	PI
22	RO	RO	RO	PI	SE	SE	RO	RO	RO	RO
23	PI	PI	PI	RO	RO	RO	SE	SE	SE	SE
24	TO									
25	AC	AP	AP	AP	AC	AP	AP	AP	AP	AP
26	AP	AC	AC	AC	AP	AC	AC	AC	AC	AC
27	RR									

Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos nominais, o PIB per capita do Espírito Santo passou de R\$ 34.493 em 2018 para R\$ 34.177 em 2019, resultado equivalente a uma redução real de -4,9%<sup>1</sup> no período. Assim, o PIB per capita estadual ficou simultaneamente abaixo da média nacional e do valor registrado pela região Sudeste.

**Tabela 2 – PIB corrente, PIB per capita e participação no PIB do Brasil**

Indicadores	Brasil		Sudeste		Espírito Santo	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
PIB corrente, a preços de mercado (R\$ 1 000 000)	7.004.141	7.389.131	3.721.317	3.917.484	137.020	137.346
PIB per capita (R\$)	33.594	35.162	42.427	44.330	34.493	34.177
Participação no PIB do Brasil (%)	100,0	100,0	53,1	53,0	2,0	1,9

Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

<sup>1</sup> A variação real do PIB per capita é calculada levando em consideração a variação em volume e a variação populacional. O valor calculado está disponível no arquivo em excel que acompanha esta publicação.

Em 2019 o Espírito Santo manteve a nona colocação no ranking de maiores PIB per capita entre todas as Unidades da Federação (UF). Esta posição, que tem sido ocupada com frequência pelo estado desde 2015, está muito abaixo do posicionamento ocupado no biênio 2011-2012, quando era o quarto maior PIB per capita do Brasil (Tabela 3).

**Tabela 3** – Posições das UFs no ranking do PIB per capita

Posição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
1	DF									
2	SP									
3	RJ									
4	SC	ES	ES	SC	SC	SC	MT	SC	SC	SC
5	ES	SC	SC	ES	ES	RS	SC	MT	RS	RS
6	RS	RS	PR	PR	RS	PR	RS	RS	MT	PR
7	PR	PR	RS	RS	PR	MT	PR	PR	MS	MT
8	MS	MT	MT	MT	MT	MS	MS	MS	PR	MS
9	MT	MS	MS	MS	MS	ES	ES	GO	ES	ES
10	MG	MG	GO	MG	GO	GO	GO	ES	MG	MG
11	GO	AM	MG	GO	MG	MG	MG	MG	GO	GO
12	AM	GO	AM	AM	AM	AM	AM	RO	RO	RO
13	RO	RO	RO	RR	RR	RO	RO	RR	AM	AM
14	RR	RR	RR	RO	RO	RR	RR	AM	RR	TO
15	SE	SE	AP	AP	AP	TO	TO	TO	TO	RR
16	AP	AP	SE	TO	TO	AP	AP	AP	AP	PA
17	TO	TO	TO	SE	AC	SE	PE	PE	PE	PE
18	RN	PA	RN	PE	SE	AC	RN	PA	BA	AP
19	AC	RN	PE	RN	PE	PE	SE	RN	RN	RN
20	PE	PE	PA	PA	RN	RN	BA	SE	PA	BA
21	BA	AC	AC	AC	PA	BA	AC	BA	SE	SE
22	PA	BA	BA	BA	BA	PA	PA	AC	AC	CE
23	CE	AC								
24	PB	AL	PB	PB	PB	PB	PB	AL	AL	AL
25	AL	PB	AL	AL	AL	AL	AL	PB	PB	PB
26	PI	PI	PI	MA	PI	PI	PI	PI	PI	PI
27	MA	MA	MA	PI	MA	MA	MA	MA	MA	MA

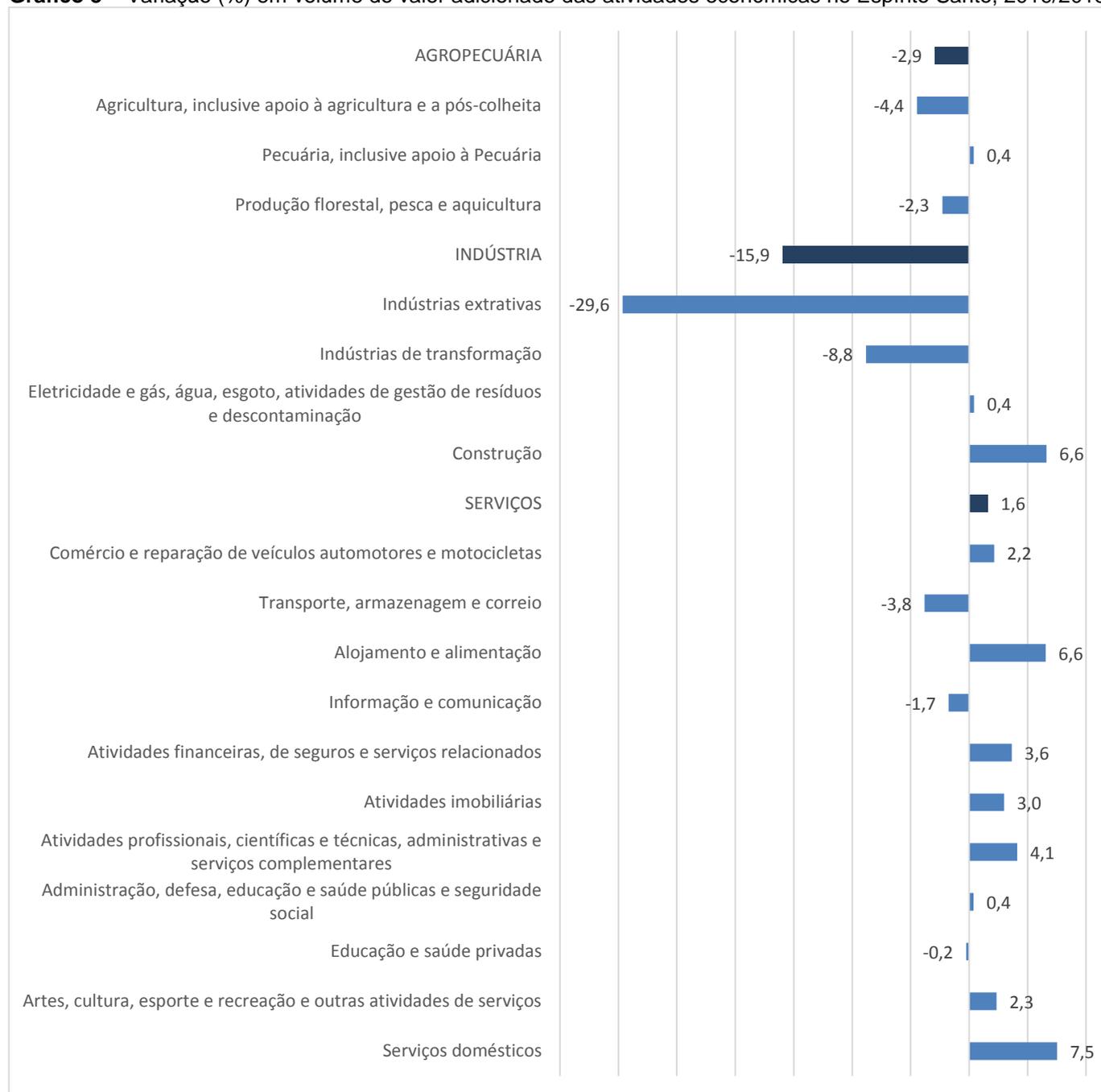
Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Análise Setorial

Considerando-se a variação real e o peso relativo no PIB, o setor que mais contribuiu para a queda da economia do Estado, em 2019, foi a Indústria e, de forma menos intensa, a Agropecuária. As variações negativas destes setores foram suavizadas pela expansão dos Serviços (Gráfico 3).

**Gráfico 3 – Variação (%) em volume do valor adicionado das atividades econômicas no Espírito Santo, 2019/2018**



Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O valor adicionado pela Agropecuária recuou, em termos reais, -2,9%, repercutindo na perda de participação do setor no total da economia capixaba, que passou de 3,8% em 2018 para 3,6% em 2019. A maior contribuição negativa foi dada pela atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, cuja retração de -4,4% foi determinada, em grande medida, pela bionalidade<sup>2</sup> negativa do café

<sup>2</sup> A bionalidade se caracteriza pela alternância na quantidade produzida entre uma safra e outra, com um ano de produção mais elevada e outro com rendimento inferior.

arábica. A *Produção florestal, pesca e aquicultura* contribuiu em menor intensidade com queda em volume do valor adicionado (-2,3%), associada à menor produção de papel e celulose. Por sua vez, a Pecuária, inclusive apoio à pecuária ficou praticamente estável, com aumento de +0,4%.

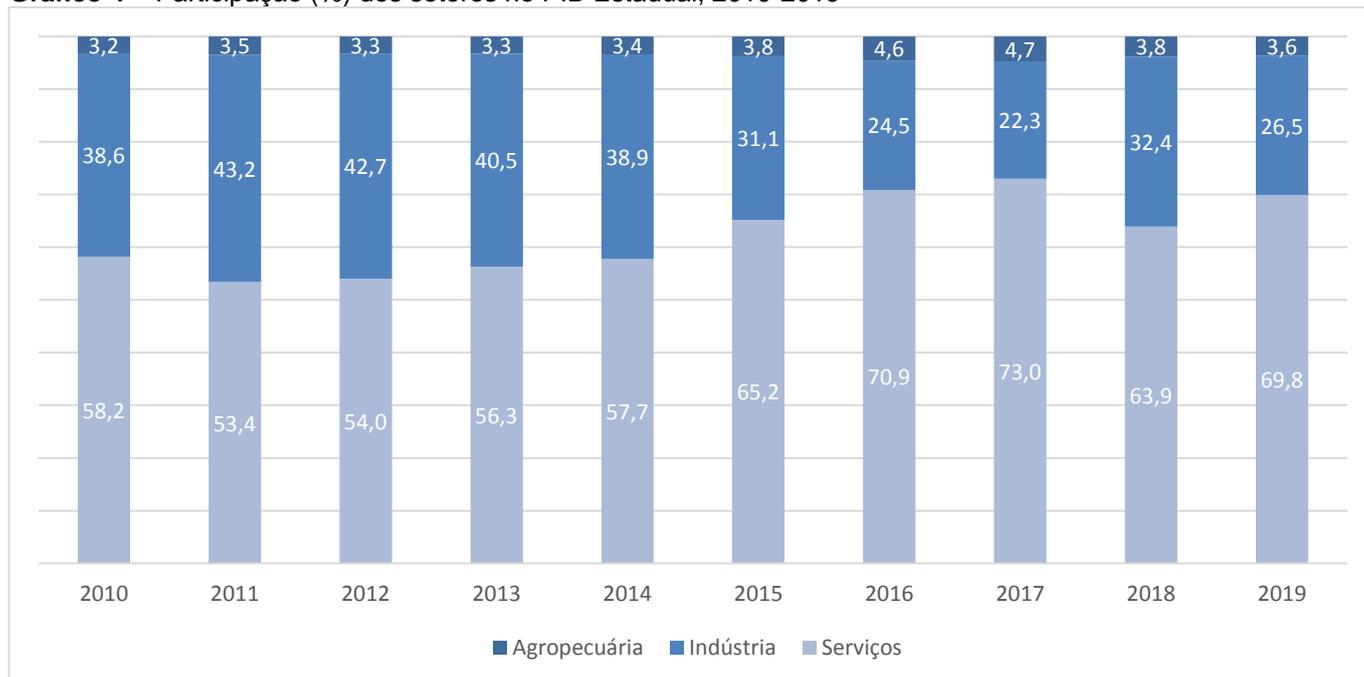
A Indústria declinou -15,9% em volume do valor adicionado bruto, em razão das retrações de -29,6% e -8,8% nas *Indústrias extrativas* e *Indústrias de transformação*, respectivamente. As *Indústrias extrativas*, atividade em que o Espírito Santo tem relevância nacional, foi influenciada pelas variações negativas na *pelotização de minério de ferro* e na *extração de petróleo e gás natural*. A retração nas *Indústrias de transformação* foi puxada por *fabricação de celulose, papel e produtos de papel, manutenção, reparação e instalação de máq. e equip e metalurgia*. A queda da atividade industrial no Espírito Santo não foi maior em função dos acréscimos de +6,6% na *Construção* e +0,4% em *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*.

No setor de Serviços a taxa de crescimento real foi de +1,6%, em 2019. As maiores contribuições (combinação do peso relativo com a variação) para esta alta foram dadas por *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (+2,2%), *Atividades imobiliárias* (+3,0%) e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (+4,1%)

Serviços foi o único grande setor que registrou aumento em volume e preços do valor adicionado, razão pela qual sua importância na economia estadual saltou de 63,9% para 69,8% entre 2018 e 2019. Em sentido contrário, no mesmo período, a Indústria recuou de 32,4% para 26,5% enquanto a Agropecuária declinou de 3,8% para 3,6%.

Assim como em anos anteriores as variações de participação ocorrem com maior intensidade nos Serviços e na Indústria, com os ganhos e perdas sendo quase que exclusivamente trocados entre os dois setores. Dessa forma, considerando a série histórica iniciada em 2010, enquanto os Serviços registraram sua terceira maior participação no PIB capixaba em 2019, a Indústria assinalou a terceira menor participação.

**Gráfico 4 – Participação (%) dos setores no PIB Estadual, 2010-2019**



Fonte: IBGE/IJSN.

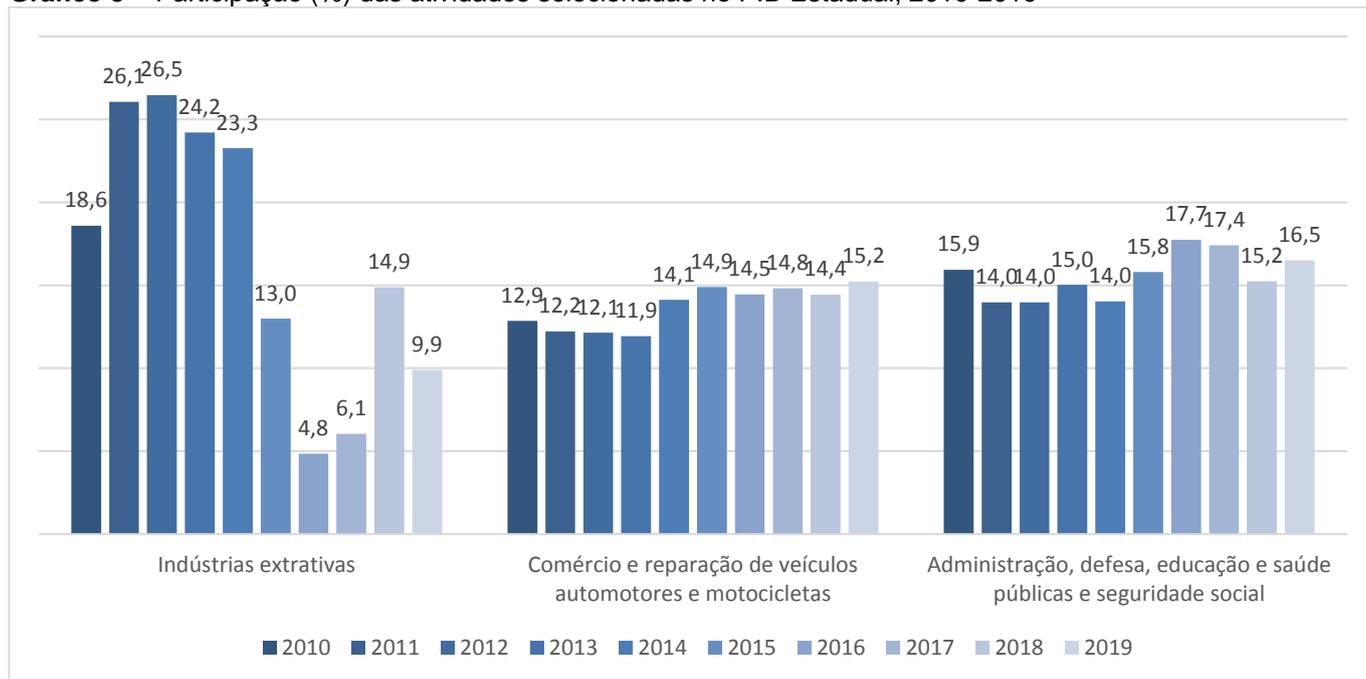
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A perda brusca de importância da Indústria é explicada, em grande medida, pelo comportamento da *Indústria Extrativa*, cuja representatividade na economia estadual recuou de 14,9% para 9,9% na passagem de 2018 para 2019. Dois fatores explicam a redução de participação da atividade: aumento dos custos de produção acima do incremento dos preços das pelotas de minério de ferro no mercado internacional; e redução do volume de petróleo extraído e do minério pelletizado no estado. A redução do minério de ferro pelletizado está relacionado ao rompimento da barragem de rejeitos de minério de ferro em Brumadinho-MG, evento que diminuiu o volume de matéria-prima utilizada pela empresa Vale na pelletização.

Com a perda de importância das *Indústrias Extrativas* houve mudanças no peso e no posicionamento das principais atividades da economia capixaba. A *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* elevou sua predominância no PIB estadual passando de uma participação de 15,2% em 2018 para 16,5% em 2019. Embora tenha ganhado relevância, esse patamar encontra-se abaixo do verificado para a atividade nos anos de 2016 e 2017 (Gráfico 5).

O *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, com uma representatividade de 15,2% atingiu, em 2019, sua maior participação na economia capixaba desde o início da série em 2010. Além disso, ultrapassou as *Indústrias Extrativas*, ocupando a posição de segunda atividade econômica mais importante do Espírito Santo (Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Participação (%) das atividades selecionadas no PIB Estadual, 2010-2019**



Fonte: IBGE/IJSN.

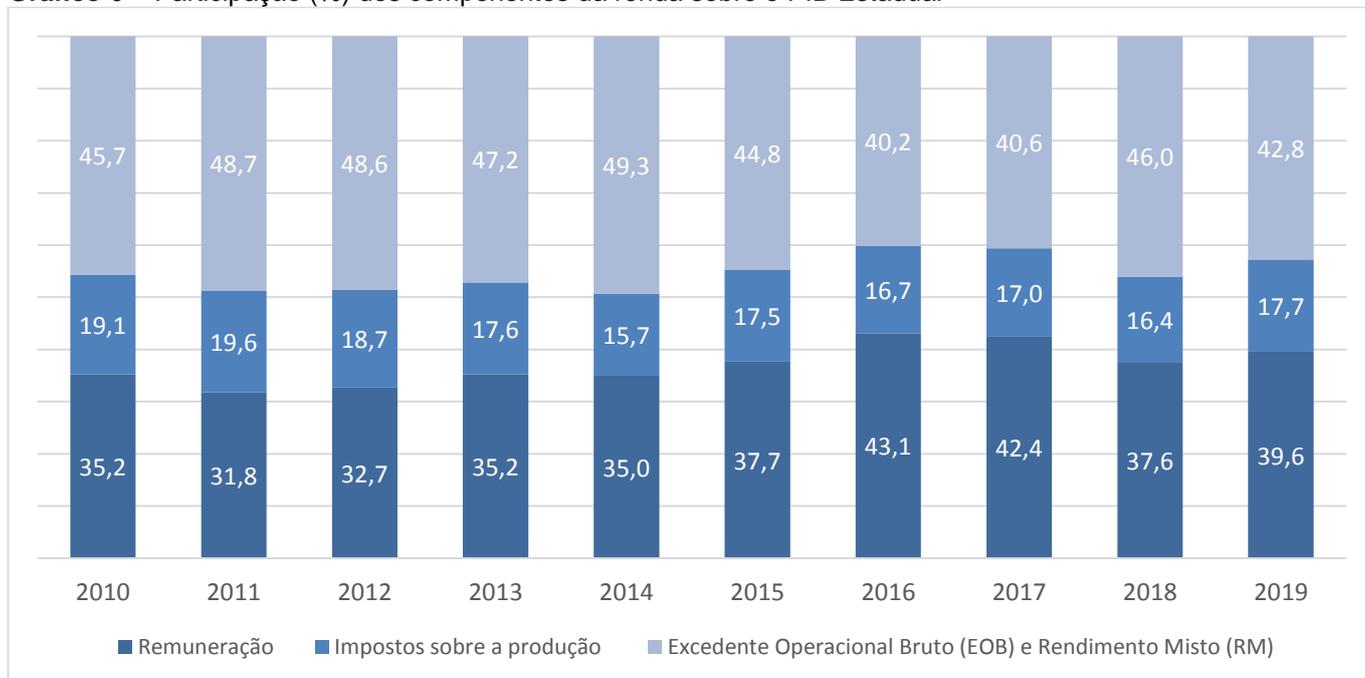
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## Ótica da renda

Pela ótica da renda, o PIB é igual à soma das remunerações dos fatores de produção, isto é, corresponde ao somatório das remunerações dos empregados, mais o rendimento misto bruto, mais o excedente operacional bruto, mais o total dos Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação.

Em 2019, os componentes remuneração e impostos sobre a produção tiveram aumento nominal enquanto o excedente operacional bruto (EOB) e rendimento misto (RM) reduziram. Embora a participação do EOB e RM no PIB tenha declinado de 46,0% para 42,8% entre 2018 e 2019, ele manteve a posição de componente mais importante pela ótica da renda. A remuneração, que fora o mais importante no biênio 2016-2017, concentrou 39,6% em 2019, pouco mais de 3 pontos percentuais abaixo do EOB e RM.

**Gráfico 6** – Participação (%) dos componentes da renda sobre o PIB Estadual



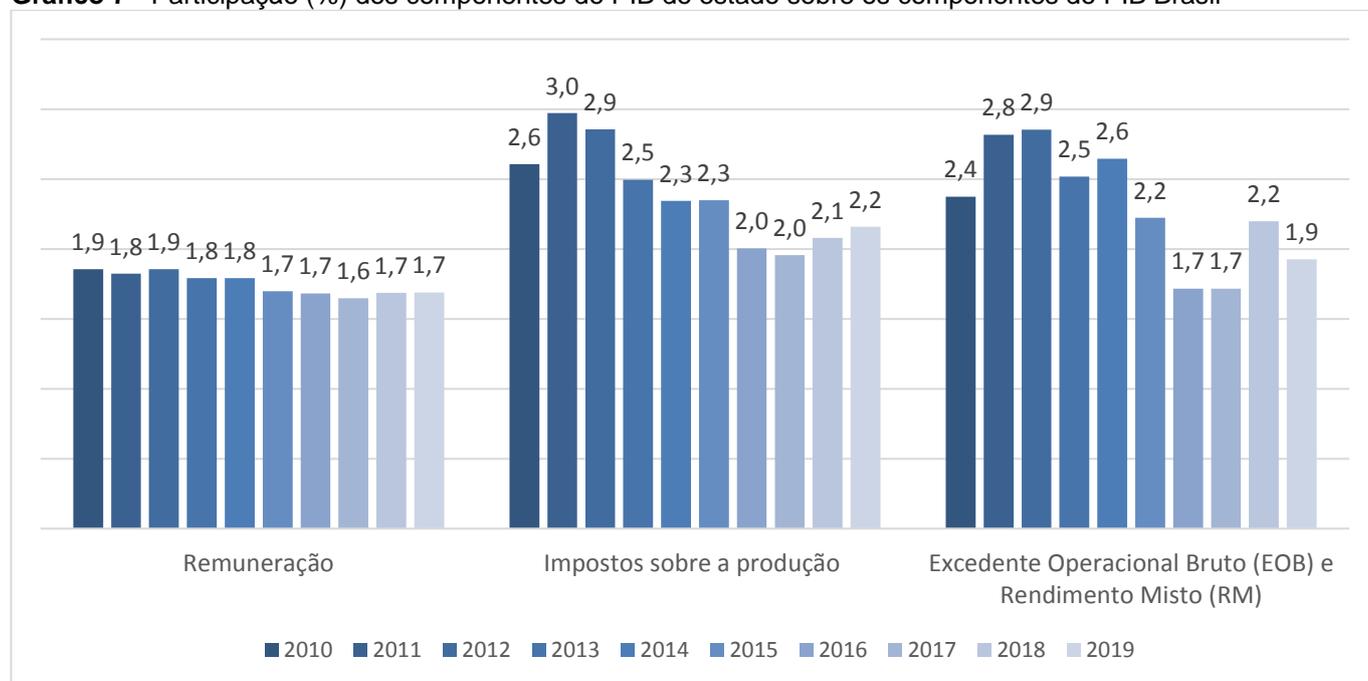
Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A redução da relevância do EOB e RM com conseqüente aumento da importância da remuneração na composição do PIB pela ótica da renda está associado ao movimento de perda de participação das Indústrias Extrativas pela ótica da produção. Por se tratar de uma atividade intensiva em capital, toda vez que seu valor adicionado diminui (seja em razão do volume, dos preços ou de ambos), o EOB, componente que representa a remuneração do capital, se retrai, deixando espaço para expansão da remuneração, desde que esta tenha aumento nominal ou caia menos que o EOB. Esse padrão pode ser visualizado no período 2015-2017 e no ano de 2019. O movimento inverso pode ser constatado no ano de 2018 (Gráfico 6).

Com a diminuição do EOB e RM e o aumento impostos sobre a produção, em termos nominais, este último retomou a condição de componente mais representativo quando se divide cada remuneração com o seu correspondente para o total do Brasil. Enquanto os impostos sobre a produção participam com 2,2% do total do país, o EOB e RM e a remuneração, respondem por 1,9% e 1,7% do total nacional, respectivamente (Gráfico 7).

**Gráfico 7 - Participação (%) dos componentes do PIB do estado sobre os componentes do PIB Brasil**



Fonte: IBGE/IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Coordenação Geral**

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira  
Diretor Presidente

Latussia Laranja Monteiro  
Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira  
Diretor de Integração e Projetos Especiais

**Coordenação**

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Equipe Técnica**

Adriano do Carmo Santos  
Edna Morais Tresinari  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE